

Trabalhos Científicos

Título: Disforia De Gênero, Dor E Sofrimento: Quando A Aceitação Dos Pais Não Vem.

Autores: LÍVIA RODRIGUES DIAS DE PAIVA (.)

Resumo: Segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais), disforia de gênero é um desacordo entre o gênero expresso e o atribuído ao nascer, que causa sofrimento significativo e prejuízo em diversas áreas da vida. Em adolescentes, a incongruência com o sexo biológico e as mudanças corporais da puberdade podem ser uma combinação perigosa como gatilho para problemas psicossociais. Dependendo do grau da incongruência e da forma como ela é socialmente acolhida (principalmente pela família), o quadro pode estar associado a transtorno de ansiedade, depressão, tentativas de autoextermínio e automutilação e isolamento social. L.N.M., 13 anos e 10 meses, sexo biológico feminino, está em acompanhamento médico pediátrico há cerca de 2 anos. Diz não se reconhecer no corpo feminino desde os 10 anos de idade quando recebeu um elogio de um primo em uma festa. Desde então usa roupas largas, cabelos curtos, camisetas escuras e estampas de bandas de rock, diz se identificar com o sexo masculino, usa cinta modeladora nas mamas para diminuir tamanho, chegando a manter poucos hábitos de higiene. Faz tratamento com psicoterapia semanal e iniciou episódios de automutilação cerca de 11 anos, onde faz cortes em membros, sempre deixando explícito o motivo: diminuir o sofrimento. Queixa não ser aceita pelos pais, principalmente pela mãe, que proíbe até conversas sobre assuntos relacionados a gênero. Mãe assume posição de esquivada durante as consultas, sempre afirmando “ser coisa de adolescente”, “mudar de nome só depois que sair de casa”. Há cerca de 2 meses, adolescente tenta autoextermínio com ingestão de antidepressivo e antipsicóticos que possuía em casa, foi internada em clínica psiquiátrica para reabilitação por 22 dias, afirmando ser motivada pela vontade de nascer novamente, mas do sexo masculino, para então ser aceita pelos pais. A aceitação e apoio da família é essencial para que os adolescentes se sintam confortáveis e seguros com a evolução da sua sexualidade e identidade. Em um contexto onde pais são contra as escolhas do adolescente, a disforia de gênero pode ser bastante danosa para a saúde física e psíquica. O pediatra, como primeiro acesso médico, deve sempre ter um olhar também voltado para o contexto social em que os adolescentes estão inseridos para minimizar danos maiores.